



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SISTEMATIZAÇÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ARTICULADA À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE PSICOLOGIA

Área temática: Educação

Mateus Thaler Beck¹

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Bauru)

Resumo

Considerando o conceito de liberdade em Vigotski, a partir das influências de Espinosa, Marx e Engels, entende-se que só se pode dizer que um sujeito é realmente livre quando o mesmo adquire maiores graus de consciência sobre a realidade, de modo que o mesmo tenha mais autonomia sobre a realidade, possibilitando assim ter mais condições de se portar no mundo. No entanto, a aquisição de graus de consciência só é possível, de acordo com a psicologia histórico-cultural, à medida que o ser humano está em contato com outros seres humanos que medeiam a sua relação com a cultura e com o conhecimento historicamente produzido. Tal mediação é, eminentemente, um ato educativo e, devido a sua importância no processo de formação do sujeito, é primordial que seja feito de modo planejado e intencional, o que só é possível tendo maior conhecimento sobre como funcionam as leis e princípios que regem o desenvolvimento humano. Considerando a dinâmica da construção do conhecimento e os avanços na área de educação, é imprescindível que o professor esteja num processo de formação constante, ou seja, num processo de formação continuada. Este trabalho expõe a sistematização de um curso de formação continuada oferecido às professoras da rede municipal da educação infantil do município de Bauru-SP por alunos de graduação de psicologia, visando o aperfeiçoamento

¹ Discente do 4º ano do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências/Bauru da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Bauru (UNESP/Bauru), financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da prática pedagógica dessas professoras, que atuam diretamente e cotidianamente com o desenvolvimento humano. Foi oferecido um curso de dez encontros, em que foram trabalhados diversos conteúdos sobre os pressupostos da psicologia histórico-cultural a que diz respeito ao desenvolvimento, discutidos e planejados previamente sob a orientação de uma professora especialista na área. Os resultados do curso nos incutem a ideia de que o curso surtiu um efeito significativo na prática delas, elevando os seus níveis de consciência sobre a realidade. Perceberam-se contribuições significativas não só para a comunidade, como também para os discentes engajados com o projeto, numa articulação de ensino, pesquisa e extensão que se mostra ausente ao longo do processo de graduação regular oferecido pela instituição.

Palavras-chave: formação continuada; psicologia histórico-cultural; educação infantil

1. Introdução

A partir das influências de Espinosa, Marx e Engels, Vigotski, em uma análise de seus estudos sobre reação eletiva descritas em sua obra “*História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*” e em suas considerações feitas em “*Teoría de las emociones*”, é possível compreender, de acordo com Toassa (2004), que as relações entre liberdade e consciência são estreitas, ainda que não seja possível percebê-las apenas na sua dimensão aparente. Nas palavras de Toassa (2004), se referindo a Vigotski:

Tornar-se livre é [...] assimilar um significado diferenciando-se dele – é tornar-se indivíduo humano que *recria a realidade na consciência*, constituindo um ativo conhecimento das determinações da conduta e, nesse processo de conhecimento, modifica a realidade objetiva (natural e/ou social). (p. 5, grifo nosso)

A luz da psicologia histórico-cultural, que tem Vigotski como seu precursor, a liberdade *não* pode ser compreendida como atributo natural dos seres humanos, inerente ao sujeito, compreendendo que o ser humano seria verdadeiramente livre para fazer aquilo que o satisfaz. Para a escola de Vigotski, a liberdade se encontra com o desenvolvimento da consciência, entendendo que só é possível haver liberdade quando o indivíduo possui (cons)ciência de si e das determinações da realidade que incidem sobre ele, apenas dessa

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



forma seria possível a ele determinar sua própria conduta (MARTINS, 2001), isto é, a medida que ele vai adquirindo graus de consciência sobre a realidade objetiva.

O processo de formação de consciência vai se constituindo, ainda nas palavras de Toassa (2004), na mediação da cultura, superando as influências naturais no comportamento humano, possibilitando maiores graus de autodomínio da conduta. No entanto, o acesso e a mediação da cultura não se dá modo *espontâneo*, arbitrário e, tampouco, apartado das relações sociais. Um dos elementos para a apropriação dos signos da cultura, de acordo com Leontiev (1972/2004), é a mediação de um outro sujeito que já tenha se apropriado de tais signos. Em suas palavras:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas *postas*. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles *as suas* aptidões [...], a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação*. (p. 290, grifos do autor)

Na psicologia histórico-cultural, é por meio do processo de apropriação da cultura, possuidor de um caráter mediado, que se constitui e se desenvolve a consciência, dando destaque à apropriação do uso social da palavra. Considerando a sua função, tal como o próprio Leontiev reitera, trata-se de um processo educativo e que, portanto, precisa ser organizado levando em conta a dinâmica do desenvolvimento humano, para que seja possível promover maiores graus de consciência do sujeito sobre a realidade objetiva, permitindo maior autonomia do mesmo sobre ela (MARTINS, 2001).

A escola é a principal instituição educativa presente nessa sociedade capitalista, responsável por formar cidadãos e transmitir os conhecimentos historicamente acumulados para as próximas gerações. Na escola, por sua vez, a principal figura formadora, aquele que

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



está realmente implicado no processo de ensino-aprendizagem, é o professor², pois é ele quem está envolvido com as atividades pedagógicas e o planejamento de ensino em sua aplicação prática em sala de aula. Tecidas essas considerações, nota-se que é de extrema importância que esse profissional seja muito bem formado, de maneira que tenha conhecimento da dinâmica do desenvolvimento humano para que consiga, dessa forma, planejar adequadamente o seu conjunto de ações em sala de aula.

Levando em consideração esses pressupostos teóricos, fica nítida a importância da formação desses professores. Compreende-se, com isso, que é de extrema relevância que o processo de aprendizado e o aperfeiçoamento profissional dessa classe não cessem, uma vez que, dada a sua influência no desenvolvimento humano, as formas de mediar o ensino devem ser constantemente renovadas visando sempre melhorias, tanto na dimensão didática quanto na expansão do conhecimento sobre como ocorrem a formação do sujeito. Nesse âmbito, fica clara a importância da formação continuada de professores.

Visamos relatar neste artigo como se deu a sistematização de um curso de formação continuada. A extensão, a qual derivou este trabalho, compõe um projeto maior, parte de uma parceria do departamento de psicologia da Unesp/Bauru com a Secretaria Municipal de Educação de Bauru/SP, que visa a construção e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil do município, fundamentada nos preceitos da psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica. A estrutura desse projeto maior é relatada em trabalhos anteriores (PASQUALINI, 2015; PASQUALINI & BATISTA, 2013; THALER-BECK & POSSO, 2015). Até o presente momento, o projeto já atendeu mais de 100 professoras, oferecendo desde o segundo semestre de 2012 ao menos um curso de formação semestralmente e um grupo de estudos ao ano, articulado com a produção de pesquisa acadêmica e promovendo aprofundamento teórico dos discentes de graduação do curso de psicologia envolvidos no projeto em questão.

² Compreendemos que o termo *professor* se estende para funções que vão muito além da relação de um educador com estudantes em uma escola. No entanto, neste trabalho utilizaremos esse termo referindo-nos especificamente a tal significado, mais especificamente ao professor que trabalha na educação básica.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O presente trabalho tem como objetivo descrever como foi organizado o curso de formação oferecido no primeiro semestre de 2016, na qual houve mudanças em relação aos anteriores de mesmo tema.

2. Material e metodologia

O curso, intitulado de “*Introdução à teoria histórico-cultural da escola de Vigotski*”, foi destinado prioritariamente às professoras de rede municipal de ensino infantil de Bauru-SP, com carga-horária total de quarenta horas, distribuído em dez encontros de três horas e dez horas de estudo dirigido (extraclasse), ocorrendo semanalmente de forma ininterrupta às quartas-feiras de manhã, das 8h30min às 11h30min, com intervalo de quinze minutos a partir das 9h45min.

Os discentes que compõem o curso, de um modo geral, são supervisionados por uma docente do departamento de psicologia responsável pela coordenação do projeto de construção e implementação da nova proposta pedagógica e, conseqüentemente, da extensão. A supervisão ocorre quinzenalmente às terças-feiras de manhã com três horas de duração, intercalando com um grupo de estudos³ coordenado pela mesma docente, possuindo duas horas de duração, sendo destinada uma hora após o seu término para orientações e retirada de dúvidas em um período de tempo mais reduzido.

A coordenação do curso ficou a cargo de um estudante de graduação que está em seu segundo ano de projeto e já o havia lecionado anteriormente⁴, com acompanhamento de quatro estudantes de graduação que passaram a integrar o projeto no início do ano, sem haver lecionado nenhuma vez. O intuito desse acompanhamento é que essas estudantes pudessem compreender a dinâmica do curso dentro dos objetivos gerais delineados,

³ Cabe dizer que a participação desse grupo é aberta a pessoas que não compõem o projeto de extensão, que integram não só discentes de graduação, mas também professoras que atuam na rede e alunas de pós-graduação. A temática do grupo está sempre ligada à questão do desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural.

⁴ O planejamento e a sistematização dos conteúdos desse módulo em questão podem ser encontrados em THALER-BECK & POSSO (2015).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

verificar como se organiza o planejamento de um encontro e comecem a ter as primeiras experiências de administrar uma aula sob a supervisão de outro estudante que já compõe o projeto há mais tempo. Vale ressaltar ainda que uma das exigências da professora que administra o projeto era que todos que compuserem a coordenação de algum módulo de formação devessem passar por um período de observação da rotina de uma sala de aula no período de cinco dias em alguma das EMEIs (Escola Municipal de Educação Infantil) da cidade, para que possam ter uma compreensão mínima dos acontecimentos que atravessam o ambiente escolar, a classe e o cotidiano das professoras que compõem a rede municipal.

Informalmente, o curso foi dividido em duas parcelas iguais, que chamaremos de parte I e parte II, respectivamente. Mais adiante será descrita a divisão dos conteúdos de cada uma dessas partes. O discente coordenador estava envolvido na administração e é responsável pelo andamento de todos os encontros, sem exceções, sendo essa função exercida apenas por ele ao longo de toda a parte I. Na parte II, por sua vez, as primeiras quatro aulas foram divididas, em termos de conteúdo, com uma das discentes em processo de observação a cada encontro oferecido, de forma que as quatro alunas passaram por essa etapa.

A respeito das atribuições, cabe diferenciar as funções conferidas ao coordenador e às alunas que acompanharam o processo. O discente responsável pelo curso se responsabilizou, para além de simplesmente executar a tarefa de dar aula, em linhas gerais, em montar todos os planejamentos dos encontros, partindo de antemão de uma sistematização prévia dos conteúdos gerais a serem dados, além de organizar os recursos didáticos que foram utilizados. Já as alunas acompanhantes eram responsáveis principalmente pela correção da maioria das atividades escritas passadas em sala, mas também de fazer um arranjo dos conteúdos a qual ficaram incumbidas de lecionar, com orientações do discente coordenador e da professora responsável.

Em relação aos conteúdos, foram planejados em supervisões quinzenais antes de o módulo ser oferecido, com todo o grupo de extensão, com base nos resultados das avaliações feitas pela coordenação em experiências prévias lecionando o mesmo curso.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Leva-se em conta, nesse balanço, o relato dos discentes envolvidos com o módulo (coordenando ou não), o relato escrito das professoras, especialmente na avaliação final, e as considerações da professora Juliana. A organização dos conteúdos gerais pode ser conferida na tabela a seguir.

Tabela 1 – Temas gerais encontro a encontro do curso de formação “Introdução à teoria histórico-cultural da escola de Vigotski”

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS POR ENCONTRO	
1º Encontro	Contextualização do surgimento da teoria e dos autores da psicologia histórico-cultural
2º Encontro	Concepção de ser humano
3º Encontro	Processo de objetivação e apropriação
4º Encontro	Estrutura da atividade
5º Encontro	Revisão dos conteúdos
6º Encontro	Relações entre desenvolvimento e ensino-aprendizagem
7º Encontro	Introdução às funções psíquicas
8º Encontro	Introdução às funções psíquicas
9º Encontro	Introdução às funções psíquicas
10º Encontro	Revisão final, avaliação e encerramento do curso

Não vamos adentrar na temática específica de cada encontro, no entanto, é pertinente explicitar como se dava a dinâmica dos encontros ao longo do curso. Excetuando as revisões, as aulas eram compostas de um modo geral por uma fala inicial, com considerações gerais do coordenador⁵, retomada do encontro anterior, exposição teórica

⁵ Tais considerações consistiam geralmente em comentar sobre a disponibilização do material didático via e-mail, a entrega das atividades feitas no encontro passado corrigidas e sua posterior devolução antes que se desse início a exposição do conteúdo, comentar de eventuais problemas ou contratempus que possa haver ocorrido, além da retirada de dúvidas do encontro anterior.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



(em que se procurou variar entre a utilização de slides e leitura de texto, dependendo da complexidade do conteúdo) dialogada, realização de atividade escrita e avaliação do encontro. As revisões foram organizadas utilizando-se de livros infantis⁶ e diálogo dos discentes com as professoras em grupos menores, para discussão e retirada de dúvidas a nível mais individualizado.

Quanto aos encontros divididos com as discentes que estavam acompanhando o módulo, foi feita uma divisão apenas na exposição do conteúdo. Apesar dessa divisão formal, o coordenador sempre abria espaço em todos os encontros para considerações e colocações das demais extensionistas presentes.

3. Resultados e discussões

Houve catorze professoras matriculadas, em que duas não compareceram em nenhum encontro e duas acabaram desistindo no meio do curso, sendo que a primeira delas foi por conta de questões de saúde e outros pontos diversos⁷ e a outra por conta de uma alteração no seu horário de trabalho que, de acordo com outras professoras que compunham o módulo que a conheciam, acabou colidindo com o horário de oferecimento do curso.

Verificou-se que a proposição de ordenação dos conteúdos foi bem didática, pois se partiu de pressupostos mais simples para questões mais complexas do desenvolvimento humano na perspectiva adotada, ainda que, durante o curso, foram verificadas algumas pontualidades que precisam ser repensadas para encontros anteriores. O primeiro encontro, por exemplo, é muito sucinto e superficial, tanto que, embora seja um encontro de

⁶ Foram utilizados três livros no total, sendo um na primeira revisão (*Lolo Barnabé* da escritora Eva Furnari) e dois na segunda (*Colcha de retalhos* de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro e *O menino que aprendeu a ver* de Ruth Rocha).

⁷ Em conversa informal com essa professora em seu último encontro, ela relatou que a estrutura em que era oferecido o curso afetava sua saúde, por conta do ar condicionado e do carpete, além de mostrar muita insatisfação com a obrigatoriedade que a Secretaria Municipal impunha sobre as professoras em fazer cursos de formação continuada.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



apresentação e de contato inicial com as professoras, o mesmo acabou vinte minutos antes do horário planejado. Também se avaliou que talvez fosse mais interessante que os conteúdos do sexto encontro fossem passados para o final do curso, após ser tratada a temática das funções psíquicas, de modo que não acarretaria nenhum prejuízo e muito provavelmente enriqueceria a discussão da temática tratada no encontro em questão.

A confecção de atividades escritas não havia sido organizada em módulos anteriores e, em uma análise conceitual, ainda que esse trabalho não pretenda fazer uma análise ou exposição minuciosa dessas atividades, percebeu-se uma apropriação muito rica do conteúdo por parte das professoras, pelo modo como elas descreveram e articularam os conteúdos tratados, citando exemplos e relacionando, não raro, com temas de outros encontros, por parte da grande maioria das professoras.

As avaliações de encontro mostraram que houve bastante reflexão e dificuldade na compreensão plena do conteúdo abordado, ainda que elas tivessem bastante ciência de que o tema tratado realmente era difícil e complexo, de maneira que o entendimento sólido demandaria delas mais formação para além do curso. Tal fato acabou, inclusive, levando algumas delas a se interessarem na continuidade dos estudos, seja pelo interesse de participar do grupo de estudos oferecidos pela professora responsável ou se engajando em outros cursos oferecidos pela extensão.

Tais resultados, levados para a supervisão, nos incutiu a ideia de que a nossa intervenção com essas professoras surtiu um efeito bastante positivo na prática delas, elevando os seus níveis de consciência sobre a realidade, mais especificamente, das leis e princípios que operam sobre o desenvolvimento humano, enriquecendo a prática pedagógica delas.

4. Conclusões

Em análise dos resultados, infere-se que os mesmos foram bastante positivos, verificados principalmente nas atividades escritas e na própria interação com o grupo, tanto para o grupo da extensão quanto para as professoras que compunham o curso. Entende-se

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que a formação continuada é a principal maneira de tal segmento profissional manter-se atualizado, no sentido de renovar suas práticas pedagógicas embasadas na literatura acadêmica e de obtenção de mais conhecimentos sobre os princípios do desenvolvimento humano. Tal relação permite que o professor alcance maiores graus de consciência e domínio sobre o seu objeto de trabalho, no caso, o próprio desenvolvimento de seus alunos.

O grupo de extensão é composto, como dito anteriormente, por alunos de graduação do curso de psicologia. Entende-se que essa prática de extensão permite aos mesmos uma apropriação mais aprofundada da teoria e, além disso, incita um contato bastante íntegro com a sistematização dos conteúdos, em conjunto com a dimensão didática. O curso oferecido pela instituição não há mais a modalidade de licenciatura na formação, o que acaba diminuindo radicalmente o contato com essa dimensão do ensino na formação regular. Essas contribuições, de um modo geral, são bastante significativas para a prática do psicólogo, não só com aquele que irá trabalhar no contexto escolar, mas independente da área de atuação, considerando que as habilidades apreendidas estendem-se para muito além do contexto acadêmico.

Além disso, considerando também o grupo de estudos oferecido pela mesma professora, bem como a própria confecção desse trabalho e a constante revisão dos conteúdos oferecidos pelos cursos de formação, fica evidente a articulação entre os elementos do tripé da universidade, no caso, o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. Referências

LEONTIEV, A. N. (1972/2004). *O desenvolvimento do Psiquismo*. São Paulo: **Centauro Editora**. 2ª ed.

MARTINS, L. M. (2001). *Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores*. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP/Marília.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PASQUALINI, J. C. & BATISTA, J. B. (2013). *Ações e desafios na construção e implementação de uma proposta pedagógica para uma rede municipal de educação infantil*. In: **IV CBE - Congresso Brasileiro de Educação - Ensino e Aprendizagem na Educação Básica: desafios curriculares**. Anais eletrônicos. Bauru: UNESP.

PASQUALINI, J. C. (2015). *Construindo coletivamente uma proposta para a escola pública de educação infantil*. In: **VII Congresso Paulista de Educação Infantil e III Simpósio Internacional de Educação Infantil – Educação infantil e resistência: os lugares das infâncias na educação e nas lutas políticas**. Eixo III – Formação Docente. : Anais eletrônicos. São Carlos: UFSCar, p. 185-190.

THALER-BECK, M. & POSSO, G. S. (2015). *Planejamento de um curso de formação continuada acerca dos pressupostos da escola de Vigotski*. In: **Anais eletrônicos VII Congresso Paulista de Educação Infantil e III Simpósio Internacional de Educação Infantil – Educação infantil e resistência: os lugares das infâncias na educação e nas lutas políticas**. Eixo III – Formação Docente. São Carlos: UFSCar, p. 1128-1135.

TOASSA, G. (2004). *Conceito de liberdade em Vigotski*. **Psicologia Ciência e Profissão**, 24 (3), 2-11.

ISBN: 978-85-93416-00-2

